

# É possível deixar seu imóvel imune ao frio

Adaptações na unidade podem prepará-la para as baixas temperaturas do inverno

Gustavo Coltri

O inverno ainda nem começou, mas o frio já bate à porta dos paulistanos – e, às vezes, entra sem pedir licença. Felizmente, há solução desde já para o controle das baixas temperaturas no interior das unidades residenciais. Basta alguma disposição para investir.

O aquecimento do piso é a solução mais eficaz para os residenciais, na opinião de Rodrigo Lopes, proprietário da empresa especializada em conforto ambiental Ateliê do Clima. “O ar quente sobe, e parte desse calor fica retida no chão”, diz.

Há dois tipos de sistemas para o aquecimento do chão: o elétrico, com custo inicial mais baixo, e o hidráulico, com maior potencial de economia no longo prazo. Ambas soluções baseiam-se na instalação, sob os revestimentos dos ambientes internos, de uma rede com serpentina geradoras de calor.

O sistema elétrico é mais indicado para imóveis de até 200 metros quadrados e pode ser usado em qualquer tipo de piso, de acordo com Lopes. Nele, o calor é garantido por uma série de resistências e controlado por um termostato instalado em cada cômodo. Para ser eficiente, ele deve ficar acionado o tempo todo, o que, segundo o especialista, gera um consumo de eletricidade diário de R\$ 0,03 por metro quadrado.

“Os componentes desse equipamento custam em torno R\$

130 por metro quadrado, mas o cliente precisa ainda levar um quadro de 220 volts para cada ambiente”, explica. Os gastos com revestimento em cerâmica, mármore ou madeira não estão inclusos nesta conta.

O aquecimento dos pisos também pode ter como vetor a água quente. Nesse caso, o gás costuma ser o combustível para a geração do calor, mas pode ser combinado com outras fontes, como a energia solar. A instalação do sistema, que pode ter um custo variando entre R\$ 200 e R\$ 250 por m<sup>2</sup>, também pode ser integrado aos mecanismos para o fornecimento de água quente nos chuveiros e torneiras das unidades.

De acordo com a arquiteta Cristina Barbara, áreas frias como o banheiro são normalmente as escolhidas para a adoção desse método, embora ele também possa ser implementado em áreas sociais. “O ideal é fazer o serviço em imóveis novos ou em reforma. Se o apartamento estiver pronto, é necessário quebrar a área, o que pode danificar a impermeabilização”, diz.

**Alternativas.** Outros elementos, como a escolha dos pisos, podem interferir na sensação térmica, segundo a arquiteta Fernanda Negrelli. A madeira seria “mais quente” do que os de porcelanatos, e esses, menos gelados do que os mármore.

Se alterar os revestimentos não está nos planos do consumidor, os radiadores (aquecedo-



**No chão.** Aquecimento do piso é método mais eficaz, segundo especialista, mas instalação pede retirada de revestimentos



DIVULGAÇÃO/CHRISTINA HAMOUI

**Na parede.** Ar central, com dutos para a distribuição do calor, são opção alternativa

res) podem oferecer algum alento em casas frias. Os aparelhos elétricos têm espessura de 5 centímetros, largura entre 40 cm a 90 cm e podem aquecer ambientes de até 20 m<sup>2</sup>. Os preços no mercado variam de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil.

Há nas lojas brasileiras também radiadores a gás, um pouco mais baratos e limitados do que do que os elétricos – eles não

possuem, por exemplo, termostatos, apenas um dispositivo para controle de chamas. Os hidráulicos, por sua vez, são mais utilizados em hotéis e ocupam mais espaço do que os seus similares. Possuem espessura de 12 cm e exigem um vão mínimo de 10 cm<sup>2</sup> em relação à parede.

Além desses equipamentos, muitos consumidores, de acordo com a designer de interiores

Christina Hamoui, optam pelos sistemas de ar-condicionado com opção para ventos quentes. “A cada 100 clientes meus, 80 usam os aparelhos split, e 20, com grelhas e ar-condicionado central”, conta.

Imóveis com pé-direito menor do que 2,60 metros não permitem, de acordo com Christina, a instalação de dutos, que exigem, ao menos, 30 centíme-

tros de vão. “Quando o cliente faz questão do ar-condicionado central, baixamos o pé-direito de um ambiente e colocamos a grelha na parede.”

**Lareiras.** Fontes de fogo controlado, as lareiras podem ser outra opção a disposição dos consumidores. Com investimentos partindo dos R\$ 1.300, elas podem ser movidas a lenha, a gás, a álcool ou a um fluido a base de cereais, e cada um dos tipos tem particularidades.

“As lareiras a lenha necessitam da instalação de chaminé, as de gás precisam da instalação de dutos de respiro, que podem ser flexíveis, e as lareiras a álcool podem ser instaladas em qualquer residência com todos os cuidados de proteção que o fogo requer”, diz Cil Credidio, da empresa Construfilama.

Mais simples, as chamadas lareiras ecológicas, movidas por um fluido, são portáteis e possuem tamanhos com, pelo menos, 25 m<sup>2</sup>. “Não vendemos sem orientação de manuseio e sem análise técnica de projeto”, diz Rossana Nogueira, representante da Ecofireplaces.



DIVULGAÇÃO/FERNANDA ABS E FRED BENEDETTI

**Limpas.** Lareiras a gás (à dir.), com pedras vulcânicas, e as movidas a álcool (à esq.) não produzem fagulhas e são mais fáceis de higienizar do que as tradicionais



DIVULGAÇÃO/DÉBORA AGUIAR



DIVULGAÇÃO/JOSÉ ROBERTO CASSAB

**Charmosa.** A lenha, as lareiras são potentes, mas exigem maior dedicação para sua manutenção. Elas também podem gerar faíscas durante a queima

## Decoração e equipamentos ajudam a garantir o conforto

Arquitetas sugerem uso de mantas e tapetes nas áreas comuns do imóvel para complementação das ações de bem-estar

Além de intervenções mais custosas, alguns mudanças dentro das unidades residenciais podem torná-las mais quentes no inverno. “O primeiro cuidado a tomar é vedar todos os caixilhos do imóvel. Não adianta manter o conforto térmico interno se o vento entrar na nossa

casa”, diz a arquiteta Fernanda Negrelli, que recomenda a procura de empresas especializadas no assunto. “Existe uma borracha com pelinhos que pode ser instalada nas janelas. Ela ajuda muito.”

A designer de interiores Christina Hamoui muitas vezes também cria uma espécie de moldura sobre os batentes de janelas e portas-balcão para bloquear a passagem de ar quando os vidros estão fechados.

Além disso, as duas profissionais abusam dos tecidos quentes pelas casas. Christina procu-

ra adotar cores neutras em peças de decoração como os sofás. “Depois, a pessoa pode trocar a capa da almofada com tecidos coloridos. No inverno, ela pode usar, por exemplo, almofadas de cashmere.”

Fernanda Negrelli recomenda o uso de tapetes para criação de ambientes aconchegantes. “Há algumas opções de lã e, para quem é alérgico, há tapetes com fios de nylon.”, diz.

Além dessas opções, alguns equipamentos podem contribuir. Sob os espelhos do banheiro, desembaçadores dão maior

conforto após o banho, com resistências instaladas atrás das superfícies reflexivas.

Outros mimos nos banheiros são os toalheiros elétricos, voltados ao aquecimento de toalhas de banho. De acordo com o gerente comercial da empresa Metalferco, Ricardo Palmieri Orlandi, esses aparelhos garantem temperatura média de 35°C e contribuem para retirar a umidade excessiva do ambiente. O custo mínimo de aquisição desses equipamentos está em torno dos R\$ 1,5 mil.

“Para esquentar uma casa durante o inverno, não é necessário fazer uma grande obra. Bastam alguns cuidados”, garante Fernanda. /G.C.



DIVULGAÇÃO/METALFERCO

**Morno.** Toalheiros elétricos mantêm toalhas a 35 graus